

## DISCURSO

### MARCO ANTONIO RAUPP<sup>1</sup>

Senhora Geneviève Fioraso, Ministra do Ensino Superior e Pesquisa da França,  
Senhor Michel Laurent, Presidente do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da França,  
Senhor Abdoulaye Dia, Secretário Executivo da Agência Panafricana da Grande Muralha Verde,  
Senhor Cid Ferreira Gomes, Governador do Estado do Ceará,  
Senhor Eduardo Campos, Governador de Pernambuco,  
Senhor Glaucius Oliva, Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),  
Senhor Luc Gnacadja, Secretário Executivo da Convenção das Nações Unidas sobre o Combate à Desertificação (UNCCD),  
Senhor Mariano Laplane, Diretor do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE),  
Senhor Antonio Rocha Magalhães, Presidente do Comitê de Ciência e Tecnologia da Convenção das Nações Unidas sobre o Combate à Desertificação e membro do CGEE,  
Senhoras e Senhores,

É com grande satisfação que participo hoje do lançamento do Acordo de Cooperação entre o CNPq, o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da França (IRD) e a Agência Panafricana da Grande Muralha Verde (APGMV) para combate à desertificação na África, assinado em Marselha, na França, em março último.

A ocasião é especialmente propícia, pois coincide com a realização da Conferência Rio+20, esta semana, e marca os avanços em relação a um dos principais instrumentos decorrentes da Rio 92: a Convenção das Nações Unidas sobre o Combate à Desertificação. O Brasil defende a preservação do legado da Rio 92 em matéria de desenvolvimento sustentável e é particularmente sensível à questão da desertificação, que afeta nosso próprio país, na região Nordeste, e diversas regiões do mundo, sobretudo a África sahel-saariana. É por essa razão que nos engajamos na

---

<sup>1</sup> Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (Brasil).

elaboração do Primeiro Programa de Colaboração Científica Brasil - França - África sobre a Luta Contra a Desertificação na África, parceria da qual participam, pelo lado brasileiro, o CNPq e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Recordo que, para a concretização do Programa Tripartite – que tem por objetivo estruturar uma comunidade científica de três continentes de apoio à luta contra a desertificação; consolidar o vínculo entre a Ciência e a sociedade; e contribuir para uma gestão sustentável de zonas áridas e semi-áridas na África – foram fundamentais as reuniões de Fortaleza, em 2010, de Mendoza, em setembro de 2011 e de Niamey, em outubro de 2011.

Gostaria de sublinhar o caráter inédito do arranjo tripartite Brasil - França - África, voltado a projetos associados ao tema das Terras Secas. Destacaria também o papel que o Brasil crescentemente ocupa na oferta de colaboração internacional técnico-científica. A ideia é apoiar projetos colaborativos conjuntos entre equipes dos três países, em uma região para a qual a experiência do Brasil pode acrescentar à disponibilidade de conhecimentos úteis, como na agricultura tropical, saúde pública, produção de energias renováveis, entre outras áreas.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação vai continuar a explorar as possibilidades de intensificar essa forma de colaboração Sul - Norte - Sul, com especial ênfase para os continentes africano e latinoamericano, experimentando composições diversificadas que fortaleçam essa forma inovadora de atuação da comunidade científica e tecnológica do país.

Gostaria também de ressaltar os fortes e tradicionais vínculos entre Brasil e França em matéria de cooperação científica e tecnológica, nos mais diversos campos, como o aeroespacial, energia nuclear, meio ambiente e formação de recursos humanos. A França é um dos principais destinos de nossos estudantes e pesquisadores no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras, lançado pela Presidenta Dilma Rousseff no ano passado.

Ao longo de mais de meio século de colaboração técnica e científica, as atividades Brasil - França têm abarcado também, desde os anos 70, projetos tripartites, envolvendo países africanos, em especial em áreas como ciências da terra, pesquisa agropecuária, melhoramento genético de plantas, tecnologias agroalimentares e melhoramento de culturas.

Mais recentemente, com a revitalização das relações Brasil - África, observa-se grande intensificação das ações de cooperação técnica e científica entre o Brasil e países africanos, em consonância com as prioridades da política externa brasileira. É nesse contexto que se insere o Programa Brasil - França - África para a Luta contra a Desertificação na África, cujos resultados, estou seguro, em muito contribuirão para avançar no manejo sustentável de zonas áridas e semi-áridas no continente africano e também no Brasil.

Muito obrigado.